

## MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS AO INÍCIO E OPINIÕES GERAIS DE ACADÊMICOS AO FINAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA HABILITAÇÃO EM MÚSICA DA UDESC

*Mirelle Ethiene Dutra* \*

*Daniela Dotto Machado* \*\*

**Resumo:** No primeiro semestre de 2006, na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), realizamos uma pesquisa na área de Educação Musical, que teve como objetivo investigar a opinião de acadêmicos das fases finais do curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), sobre a formação profissional que estavam obtendo. Diante da gama de assuntos que foram tratados nessa pesquisa, para esta publicação, selecionamos e apresentaremos alguns desses assuntos: 1. Motivos que levaram os acadêmicos a optar pelo curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música; 2. Expectativas dos acadêmicos ao ingressarem no curso e 3. Opinião geral dos acadêmicos sobre o curso. A pesquisa utilizou o método de *survey* e envolveu dezesseis acadêmicos regularmente matriculados na instituição, que se encontravam nos três últimos semestres e realizavam as disciplinas de Estágio Supervisionado.

**Palavras-chave:** Educação musical. Expectativa discente. Formação inicial.

\* Graduada no curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: mirelle.ethiene@gmail.com

\*\* Mestre em Música/Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande de Sul. Professora efetiva da Universidade do Estado de Ponta Grossa, atuando no curso de Licenciatura em Música. E-mail: danielamusica2004@yahoo.com.br

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	n. 3	p. 231-243	2007
--------------------	----------------------	------	------------	------

## **Introdução**

Na área de Educação Musical, por meio da revisão de literatura realizada, observamos que o assunto formação de professores tem sido amplamente tratado. Talvez, uma das justificativas que mais se destacam para a realização de reflexões sobre esse tema sejam as determinações legais que sugerem mudanças significativas, especialmente para a formação de professores de música, nos cursos superiores. Entre os autores que abordam especificamente a formação de professores de música nos cursos superiores, encontram-se: Beineke (2000), Del Ben (2001), Mateiro (2000), Santos (2001), Souza (1997).

Pesquisas na área de Educação Musical que buscam dar voz aos acadêmicos dos cursos superiores ainda são poucas. De acordo com Cereser (2003, p. 12-13),

[...] a necessidade de dar voz ao licenciando [...] parte da premissa de considerá-lo como sujeito que pensa e aprende, e não como mero consumidor e reprodutor de saberes. Além disso, o licenciando, pelo fato de estar submetido a dois âmbitos, de um lado como aluno na universidade e, de outro, como professor, pode trazer dados de sua experiência nessas realidades. Esses dados nos auxiliarão na identificação dos espaços em que atua, quais os conhecimentos adquiridos na universidade que estão sendo aproveitados na prática e quais são as necessidades para que novos conhecimentos venham a ser utilizados nesses contextos de atuação.

Ao constatar a necessidade de um maior conhecimento da opinião de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), realizamos uma pesquisa no primeiro semestre de 2006. Essa teve como objetivo geral investigar a opinião de acadêmicos das fases finais do curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música da Udesc, sobre a formação profissional que esses alunos estavam obtendo. Nesta publicação, trataremos de alguns dos assuntos tratados no trabalho mencionado: 1. Motivos que levaram os

acadêmicos a optar pelo curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música da Udesc; 2. Expectativas dos acadêmicos ao ingressarem na universidade e 3. Opinião geral dos acadêmicos sobre o curso.

Na busca do referencial teórico, encontramos alguns estudos que tratam da opinião e/ou voz dos acadêmicos. São eles: Biajone (2006), Cacione e Souza (2005), Cereser (2003), Ferreira (1999) e Ferreira e Ribeiro (2002). Considera-se esta pesquisa relevante por haver carência de estudos na área de Educação Musical, no Brasil, pelo objetivo de dar voz aos acadêmicos e por sugerir mudanças significativas para a formação de professores de música nos cursos superiores.

Nesta pesquisa, utilizamos o método de *survey* (BABBIE, 1999). O método de amostragem escolhido foi o de amostragem não-probabilística. Essa opção se deu porque possuíamos uma população e uma amostra com número reduzido de indivíduos, causada pela definição prévia dos critérios de seleção para a escolha dos participantes da pesquisa.

Para a seleção da amostra, o método inserido na amostragem não-probabilística, considerado mais eficaz para a realização da pesquisa, foi o método de amostragem não-probabilística “intencional ou por julgamento”. Por esse tipo de amostragem, “[...] pode-se selecionar a amostra baseado no próprio conhecimento da população e dos seus elementos, e da natureza das metas de pesquisa [...]”. (BABBIE, 1999, p. 153).

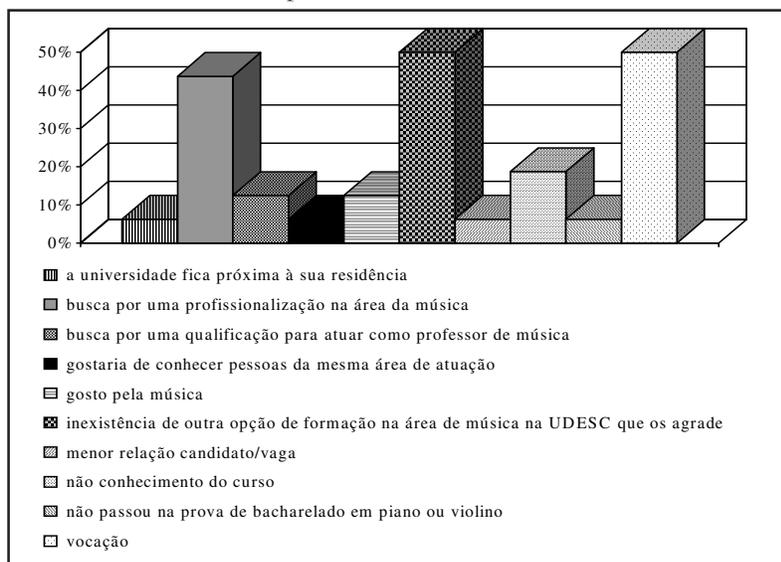
Foram cinco os critérios de seleção da amostra da pesquisa. Somente participaram os acadêmicos que: 1. Ingressaram no curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música, na Udesc, até o ano de 2002; 2. Estavam regularmente matriculados no curso mencionado no momento da realização da pesquisa; 3. Encontravam-se na sétima, oitava ou nona fase do curso; 4. Realizavam as disciplinas de Prática de Estágio Acadêmico Supervisionado III ou V; 5. Aceitaram participar da pesquisa, estando de acordo com o Termo de Consentimento apresentado, colocando os dados obtidos à disposição para serem utilizados e publicados em forma de livro e/ou artigo.

Fizeram parte da amostra da pesquisa dezesseis (16) licenciandos devidamente aptos para a participação, de acordo com os critérios de seleção da amostra. O método de pesquisa de *survey* possibilitou a elaboração e aplicação de um questionário que foi estruturado com base na preparação de uma relação fixa de perguntas a serem respondidas, por escrito, pelos participantes da investigação.

De acordo com uma categorização, tendo em vista as respostas fornecidas, os dados foram organizados, a fim de entender informações necessárias à pesquisa. Posteriormente, tornou-se possível elaborar gráficos que auxiliaram na visualização e compreensão dos dados. Depois dessa fase, iniciamos o processo de redação dos resultados obtidos.

### Motivos que levaram os acadêmicos a optar pelo curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música da Udesc

No Gráfico 01, é possível identificar os principais motivos da escolha dos acadêmicos pelo curso.



**Gráfico 01** - Motivos que levaram os acadêmicos à escolha pelo curso de Licenciatura em Educação Artística-Habilitação Música da Udesc

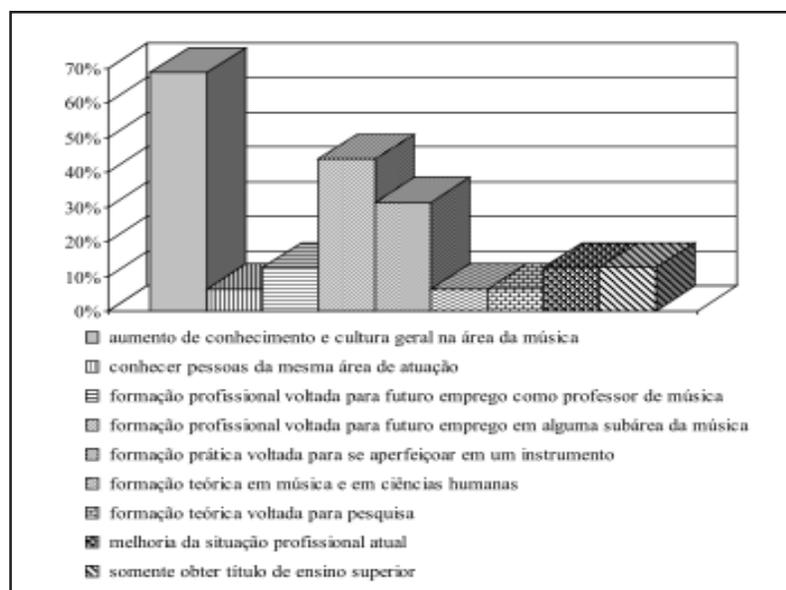
Acadêmicos que consideram o curso mais adequado à sua vocação para trabalhos na área musical ressaltam que possuíam conhecimentos básicos para a realização do vestibular e gostariam de buscar uma profissionalização na área, mas não necessariamente para atuar como professor de música. A inexistência de outra opção de formação na área de música na Udesc, que agrade aos discentes, fez com que 50% optassem pelo curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música, a fim de cursar disciplinas instrumentais e teórico-musicais. Essa reflexão pode ser ilustrada com o seguinte depoimento: “queria me aprofundar nos conhecimentos musicais para poder melhor lidar com eles. Tinha certa dificuldade em assimilar a concepção da música ocidental e queria praticar muito isso na universidade com o meu instrumento [...]”.

Cereser (2003) destaca que, nas universidades do estado do Rio Grande do Sul, onde realizou sua pesquisa de mestrado, havia alunos do curso de Licenciatura em Música que pretendiam cursar bacharelado na área, mas pelo fato de as provas específicas serem mais exigentes, acabaram optando pela licenciatura mesmo, sem ter conhecimento do curso. Nesta pesquisa, talvez seja interessante ressaltar que poucos alunos participantes da investigação citaram seu “despreparo” como motivo para optar pelo curso de licenciatura, como é possível observar no Gráfico 01.

O desconhecimento do objetivo de formação do curso de Licenciatura de Música pode ser constatado no depoimento de um dos acadêmicos pesquisados (6,25% da amostra): “[...]a partir do momento que o candidato vai fazer o vestibular, tendo a real noção do significado do curso, ele poderia pensar um pouco melhor”. Já, outros discentes (12,5%) relataram a vontade de buscar profissionalização para atuar como professor de música, como destacamos no relato a seguir: “Eu sabia um pouco sobre música e sentia o desejo de ensinar música para crianças, mas faltava um pouco de conhecimento. Então, resolvi estudar música para poder ensinar melhor [...]”. É possível verificar, por meio dessa resposta, que a prática de ensino musical estava sendo realizada mesmo antes de uma profissionalização adequada em curso superior.

### Expectativas dos acadêmicos ao ingressarem no curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música da Udesc

O Gráfico 02 demonstra as expectativas dos acadêmicos ao iniciarem os estudos no curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música da Udesc. A maior expectativa dos acadêmicos, ao ingressarem no curso, foi a de aumentar o conhecimento e cultura geral na área da música. Poucos objetivavam uma qualificação para atuar como professor de música, que é a proposta do curso de licenciatura, como também aparece no Gráfico 01. Desse modo, o maior interesse de capacitação, como verificado no Gráfico 02, foi para obter uma profissionalização para futuro emprego, voltado a uma das subáreas da música que não em Educação Musical. Um dado que reforça esse fato foi o da existência de alunos que afirmam o desejo de aperfeiçoamento em um instrumento musical, o que mais uma vez demonstra o desconhecimento da proposta do curso de Licenciatura em Música pelos acadêmicos.



**Gráfico 02** - Expectativas dos acadêmicos ao ingressarem no curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música

### Opinião geral dos acadêmicos sobre o curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música da Udesc

A opinião dos licenciandos sobre o curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música, é ilustrada no Gráfico 03.

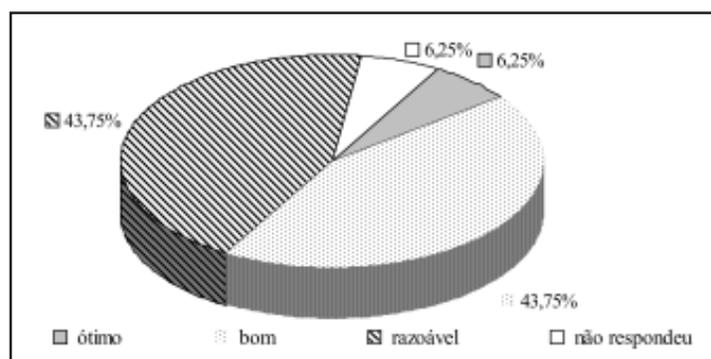


Gráfico 03 - Opinião dos acadêmicos sobre o curso

O curso é considerado, por 43,75% dos pesquisados, “bom” e, por 43,75%, “razoável”. Essas opiniões são justificadas de diferentes modos. Para um percentual inferior (6,25%), é considerado bem completo, pois “cobre várias áreas possibilitando a escolha de um direcionamento”; “a maioria dos professores se mostra bem preocupada com a [...] base de formação dos acadêmicos, tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas”; “[...] está sendo um curso que, agora, está percebendo a sua validade e se adequando à sua proposta”. Segundo esses acadêmicos, “[...] o curso possui diversos fatores positivos para a formação, pois abre um leque de oportunidades na área de Educação Musical”.

Mesmo os alunos que apenas almejavam um título de graduação consideram que o curso contribuiu para sua formação de modo positivo: “terei um título em música e aprendi muita coisa interessante [...] para minha formação musical”; “realmente adquiri conhecimentos gerais em música [...], além de conhecimentos gerais técnicos, também profissionais [...] eu posso vir a trabalhar e/ou pesquisar. Hoje conheço

mais a realidade da área musical [...]”; “[...] é um curso voltado especificamente para capacitar professores para dar aula de música; proporciona um contato direto com materiais didáticos e bons professores”; “no curso de licenciatura em música oferecido na Udesc, percebe-se uma melhora gradativa. Tanto em recursos materiais, como na qualidade dos professores”; “percebo que para mim e para outros colegas que não tínhamos intenção de lecionar, estamos saindo como educadores que verdadeiramente assimilaram este setor da profissão”.

Mesmo aqueles que consideram o curso bom, vêem, também, aspectos negativos no curso. Segundo 93,75% dos licenciandos, o curso “não visa um entrosamento entre as disciplinas. São todas tratadas isoladamente. As atividades teóricas não são aproveitadas pelas disciplinas práticas”; “[...] há ainda uma necessidade maior de comunicação entre os professores e suas propostas pedagógicas”; é considerada “negativa a falta de integração entre as disciplinas e [...] muitas disciplinas não são voltadas à educação ou não se faz entender a sua aplicação prática”. A impressão que os discentes tiveram, desde o começo da graduação, é que há divergências ideológicas entre professores, como salientamos no relato a seguir:

[...] alguns professores valorizam mais o estudo de música em si, enquanto outros focalizam mais a pedagogia. O curso deveria primeiramente formar um bom músico para depois formar o professor de música. Mas, na realidade, o curso é deficiente nos dois lados, formando músicos e professores “meia boca”.

Entre os acadêmicos, há a crença de que, “no corpo discente, há diferentes visões voltadas para a educação musical [...], falta maior interdisciplinaridade e dar para o curso uma cara mais voltada à educação, já que esta é a sua principal proposta do mesmo”. Além desses fatores negativos, os discentes destacam que o curso os sobrecarrega diante das demandas de estudo dos conteúdos das disciplinas, bem como dos trabalhos individuais e coletivos a serem realizados: “gastam-se muitas horas (não exatamente proveitosas) com humanas e, poucas, com música”; “ao mesmo tempo que o currículo

acaba por sobrecarregar demais, muitas disciplinas fazem com que precisemos fazer ‘malabarismos’ para dar conta de tudo”.

Os licenciandos (62,5%) acreditam que as disciplinas da área humana não necessitariam de tanta carga horária, destacando que “muitas disciplinas que não têm nada a ver acabam roubando tempo de coisas mais interessantes para minha formação”. Os acadêmicos enfatizam que nem todas as disciplinas (humanas) são bem aproveitadas, por causa da didática inadequada de boa parte dos professores. Aqueles que consideram o curso “razoável” apontaram problemas ou fatores negativos do curso. Como na citação que segue: “[...] os pontos negativos relacionados se devem mais à metodologia [...] à atuação, objetividade, ideologia e incapacidade de alguns professores, o que torna meu desempenho completamente desinteressado”, “não existe competência suficiente para dar conta do curso. Isto é, na teoria o curso é bom, mas na prática deixa a desejar”.

É importante ressaltar que 31,25% dos acadêmicos vêem o curso como “fora da realidade, tanto musical quanto educacional”. Para Souza (1997), os currículos de formação de professores de música são “inadequados”, pois não atendem às “necessidades” e não correspondem à “realidade”. Afirma que a formação que a universidade oferece, atualmente, não condiz com o que os licenciandos vão encontrar “lá fora”, nas escolas. Também sugere que a “desuniformização” e flexibilização dos currículos deve permitir que se diferencie entre professor de instrumento e professores de classe que atuarão em escolas específicas. De acordo com 31,25% dos acadêmicos, “o curso, no aspecto musical, não atende à demanda que anseia aprender e se aperfeiçoar em música popular”. E no aspecto educacional, os acadêmicos

[...] não estão motivados a se aperfeiçoarem profissionalmente, tanto por falta de condições e salários razoáveis quanto pelo pouco estímulo dado pelo curso, que definitivamente não prioriza o desenvolvimento dessa área. A grande maioria dos professores não tem uma formação pedagógica e não tem interesse em se desenvolver nessa área para que então os alunos possam, conseqüentemente, ser mais bem preparados para serem professores [...].

Segundo os relatos de 43,75% dos licenciandos, as motivações dos alunos necessitariam vir dos professores, nem tanto pelos conteúdos abordados, mas pela didática que foi considerada inadequada. De acordo com o relato dos licenciandos, alguns dos docentes que não possuem a formação pedagógica adequada demonstram não se importarem com o modo como ministram suas aulas, não procurando melhorar nesse aspecto pedagógico. Essa constatação pode comprometer o desenvolvimento dos futuros profissionais que procuram buscar informações, construir novos conhecimentos e se espelham em seus professores. Outros aspectos negativos salientados são de que “o curso, às vezes, é devagar, algumas matérias poderiam ser otimizadas e/ou melhoradas; as coisas parecem acomodadas”.

Além das críticas às didáticas gerais dos docentes, outras foram relatadas a respeito do planejamento de algumas disciplinas, principalmente em relação às atividades da disciplina “Estágio Supervisionado”. Por mais que o currículo de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Música, ofereça a disciplina a partir da quinta fase, 62,5% dos alunos salientam alguns aspectos que deixam a desejar. Segundo eles, “muitos assuntos importantes foram vistos rapidamente, e outros nem vistos, por exemplo: o trabalho com alunos especiais nas salas de aula, [...] muitos dos colegas saem sem saber como lidar com essa realidade”. Segundo Freire (1998), para inclusão das pessoas com necessidades especiais, é necessário que os cursos superiores, em música, sejam mais articulados com o mercado de trabalho e com a realidade social.

Outro assunto que, de acordo com os licenciandos, não foi tratado no curso foi o trabalho em organizações não governamentais, como ilustramos no depoimento que segue: “em se tratando do trabalho em Organizações não governamentais (Ongs): [...] não tive, durante o curso, nenhuma oportunidade para discutir especificamente as particularidades dessa atuação”.

### **Considerações finais**

Por meio da investigação realizada, verificou-se que as principais motivações dos licenciandos que participaram da pesquisa foram: 1. Busca por uma formação na área da música; 2. Inexistência de outra opção de formação em um curso superior de música e 3. Vocação. Entre as expectativas, destacaram-se: 1. Aumento de conhecimento e cultura geral na área da música; 2. Formação profissional voltada para futuro emprego em alguma subárea da música; 3. Formação voltada para o aperfeiçoamento de um instrumento musical.

Com relação à opinião dos discentes sobre o curso de Licenciatura, 87,50% demonstraram que o curso parece ofertar uma formação satisfatória. Vale mencionar que, mesmo constatado esse dado, 31,25% considera-o fora da realidade musical e educacional. Entre os problemas encontrados no curso, os acadêmicos ressaltaram a grande carga horária destinada às disciplinas da área de humanas; a falta de didática de alguns docentes do curso; a existência de propostas de disciplinas desarticuladas com a necessidade dos alunos; e carência de discussões sobre as possibilidades de atuação dos futuros educadores musicais no mercado de trabalho, como, por exemplo, em Ongs.

Pelas informações alcançadas, podemos perceber que muitas das motivações e expectativas que mais se destacaram na ótica dos acadêmicos, quando ingressaram no curso, vão de encontro com a proposta real da licenciatura analisada na pesquisa, que é de formar o educador musical. Além disso, foi possível verificar que alguns dos problemas levantados pelos acadêmicos, como a falta de articulação da formação dos futuros educadores com a realidade de atuação profissional no mercado de trabalho (musical e educacional), reforçam o que muito tem sido salientado e discutido nas publicações que tratam da formação dos professores em curso de licenciatura em música no país.

**STUDENTS' MOTIVATIONS AND EXPECTATIONS AT THE  
BEGINNING OF ARTISTIC EDUCATION COURSE WITH  
EMPHASIS IN MUSIC AT UDESC AS WELL AS THEIR GENERAL  
OPINIONS ABOUT IT AT THE END OF THE COURSE**

**Abstract:** This study was conducted at Santa Catarina State University (Udesc) in the first semester of 2006. It was carried out in the field of Musical Education and its aim was to investigate the opinion of students, who were at the final stages of Artistic Education course with emphasis in Music at Udesc, about the knowledge that they have been acquired. Due to the wide range of subjects studied in the research mentioned above, we chose and will present three, which are: 1. Reasons that led the students to choose the Artistic Education course with emphasis in Music; 2. Students' expectations at the beginning of this course and; 3. Students' opinion about it. The research followed the survey method and involved sixteen students who were regularly enrolled in the last three semesters and who were doing their supervised training.

**Key words:** Initial formation. Musical education. Students' expectations.

### Referências

- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- BEINEKE, V. **O conhecimento prático pessoal do professor de música: três estudos de caso**. 2000. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- BIAJONE, J. **Trabalho de projetos: possibilidades e desafios na formação estatística do Pedagogo**. 2006. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) – FE, Unicamp, Campinas, 2006.
- CACIONE, C; SOUZA, N. Práticas avaliativas no ensino de música: a concepção de licenciandos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 14., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- CERESER, C. **A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura**. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DEL BEN, L. **Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso.** 2001. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FERREIRA, C; RIBEIRO, S. Os currículos dos cursos de música da UFU sob a óptica dos alunos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 12., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Udesc, 2003.

FERREIRA, R. **Expectativas profissionais dos acadêmicos de música.** 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Artística Habilitação: Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

FREIRE, V. Ensino superior de música – dilemas e desafios. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 7., 1998, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 1998. p. 9-16.

MATEIRO, T. Os processos de planejamento das aulas de educação musical: estudos de caso com os estagiários do curso de licenciatura em música da universidade do Estado de Santa Catarina. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 9., 2000, Belém. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, 2000. 2 disquetes.

PRATES, A. **Por que a licenciatura em música?** um estudo sobre escolha profissional com calouros do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2003. 2004. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, R. A formação profissional para os múltiplos espaços de atuação em Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., Uberlândia, 2001. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 41-66.

SOUZA, J. Da formação do profissional em música nos cursos de licenciatura. In: SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO SUPERIOR DE ARTES E DESIGN NO BRASIL, 1997, Salvador, 1997. p. 13-20.

Artigo recebido em: 01/11/2006

Aprovado para publicação em: 15/03/2007